



ABUNDÂNCIA E FREQUÊNCIA DE REGISTROS DE TATU-DE-QUINZE-QUILOS (*Dasypus kappleri* KRAUSS, 1862) NA REGIÃO DO CRISTALINO, AMAZÔNIA MERIDIONAL BRASILEIRA

Ednaldo Cândido Rocha

E-mail: ednaldorochoa@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Ipameri – GO.
Kálita Luis Soares - Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Ipameri – GO.

INTRODUÇÃO

A Amazônia é o bioma brasileiro com a maior riqueza de mamíferos, contando com aproximadamente 60% das espécies que ocorrem no país, além de apresentar grau de endemismo elevado, com cerca de 230 espécies de mamíferos ocorrendo exclusivamente nesse bioma (Paglia *et al.*, 2012). O tatu-de-quinze-quilos (*Dasypus kappleri* Krauss, 1862) ocorre apenas na América do Sul, em áreas de floresta amazônica, é a maior espécie do gênero *Dasypus*, é considerada solitária e noturna e pode atingir de 8,5 – 11,8 kg (Emmons e Feer, 1997). Essa espécie está classificada como não ameaçada de extinção pela IUCN (União Mundial para a Natureza) porque apresenta ampla distribuição e ocorre em diversas áreas protegidas, mas pouco se conhece sobre sua ecologia e ainda não existem dados disponíveis sobre tendência populacional. O presente trabalho apresenta informações novas sobre o tatu-d-quinze-quilos obtidas na Amazônia Meridional brasileira.

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho foram avaliar a abundância e a frequência de registros de tatu-de-quinze-quilos em ambientes sem turismo e utilizados em atividades de ecoturismo na região do Cristalino, norte de Mato Grosso, e relatar registros diurnos dessa espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO E COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados ocorreu entre maio de 2008 e fevereiro de 2010 em ambientes com vegetação primária do tipo ombrófila densa em terra firme, nas Reservas Particulares do Patrimônio Natural Cristalino (6.539 ha) e Lote Cristalino (670 ha) e no Parque Estadual Cristalino (184.900 ha), norte do estado de Mato Grosso, Brasil (09° 33' 15" S e 55° 53' 25" O). A amostragem ocorreu em ambientes com dois diferentes níveis de utilização antrópica: 1) ambientes sem turismo - foram amostrados 4 transectos com comprimento de 2,82 a 3,25 km, dispostos em ambientes sem utilização antrópica; 2) ambientes utilizados em atividades de ecoturismo - levantamentos foram conduzidos em 6 transectos existentes na área, com comprimento entre 1,13 e 2,66 km, os quais também eram utilizados em atividades de ecoturismo do Hotel de Selva Cristalino. Censos diurnos e noturnos foram conduzidos nos transectos, individuais ou em dupla, numa velocidade média de 1,33 km/h. Oito transectos, sendo quatro em cada tipo de ambiente, receberam 10 parcelas de 1,0 x 1,0 m cada para o registro de pegadas, instaladas ao longo

das trilhas, com a distância aproximada de 100 m entre elas. As vistorias ocorreram cerca de 24 horas após o preparo das parcelas, momento em que as pegadas eram registradas e apagadas, deixando as parcelas novamente preparadas para a vistoria do dia seguinte.

ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos dados provenientes dos censos, foi calculado o índice de abundância do tatu-de-quinze-quilos, que representa o número médio de registro visuais dessa espécie por 10 km percorridos em transectos. Comparou-se o índice de abundância entre os ambientes sem turismo e com ecoturismo, utilizando o teste t de Student para amostras independentes. A frequência de registros de pegadas dessa espécie nas parcelas foi analisada e comparada, utilizando o teste Qui-quadrado de independência (χ^2).

RESULTADOS

O esforço de amostragem em transectos totalizou 468,3 km percorridos, sendo: 183,3 km diurnos e 69,4 km noturnos nos ambientes sem turismo; e 178 km diurnos e 37,6 km noturnos nos ambientes com ecoturismo. 350 parcelas foram vistoriadas nos ambientes com turismo e 310 parcelas nos ambientes sem turismo. Durante os censos, apenas um indivíduo de tatu-de-quinze-quilos foi registrado nos ambientes com ecoturismo e 13 foram registrados nos ambientes sem turismo. Esses valores permitiram obter a abundância média de 0,45 (desvio padrão - DP = 1,30) registros/10 km percorridos nos ambientes sem turismo, enquanto nos ambientes com ecoturismo a abundância foi de 0,04 (DP = 0,40) registros/10 km, valores considerados significativamente distintos pelo teste t de Student ($P = 0,002$; valor de $t = -3,20$). Nas parcelas, 10 registros de tatu-de-quinze-quilos foram obtidos nos ambientes sem turismo e seis nos ambientes com ecoturismo. Mas, o teste Qui-quadrado (χ^2) não apontou diferença significativa ($P = 0,535$; $\chi^2 = 0,385$) entre os dois tipos de ambientes. Três registros diurnos de tatu-de-quinze-quilos foram obtidos durante o estudo, realizados nos dias 15 e 17 de julho de 2008 (às 15h40min e 16h00min, respectivamente) e no dia 26 de setembro de 2008 às 16h45min. No momento do segundo registro o animal estava se alimentando de frutos. Esses registros foram obtidos apenas nos ambientes sem utilização antrópica.

DISCUSSÃO

A abundância de tatu-de-quinze-quilos significativamente maior nos ambientes sem turismo indica que essa espécie se mostrou bastante sensível a perturbações no ambiente, possuindo características comuns aos indicadores de qualidade ambiental (McGeoch, 1998). Esse resultado é ratificado pela quantidade de registros de pegadas de tatu-de-quinze-quilos nas parcelas, que foi consideravelmente superior nos ambientes sem turismo, onde o esforço de amostragem foi menor. O tatu-de-quinze-quilos é classificado como uma espécie de hábitos noturnos (Emmons e Feer, 1997). Por isto, os registros diurnos aqui relatados constituem informação nova para essa espécie e mostram que em áreas sem atividade antrópica ela também pode apresentar atividade diurna.

CONCLUSÃO

O tatu-de-quinze-quilos, embora tenha período de atividade principalmente noturno, teve sua abundância e frequência de registros negativamente afetadas pelas atividades de ecoturismo, as quais foram desenvolvidas principalmente ao longo do dia. Além disto, essa espécie pode apresentar atividade diurna em locais onde não são conduzidas atividades antrópicas. (Agradecemos ao CNPq pela bolsa de doutorado concedida ao primeiro autor e à UEG pela bolsa de iniciação científica à co-autora).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMMONS, L.H., FEER, F. 1997. Neotropics rainforest mammals: a field guide. 2 ed. University of Chicago Press, Chicago, 307p.

MCGEOCH, M.A. 1998. The selection, testing and application of terrestrial insects as bioindicators. *Biological Reviews*, 73: 181-201.

PAGLIA, A.P., FONSECA, G.A.B, RYLANDS, A.B., HERRMANN, G., AGUIAR, L.M.S., CHIARELLO, A.G., LEITE, Y.L.R., COSTA, L.P., SICILIANO, S., KIERULFF, M.C.M., MENDES, S.L., TAVARES, V.C., MITTERMEIER, R.A., PATTON, J.L. 2012. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. 2^a ed. Belo Horizonte, Conservation International, Occasional paper nº 6. 76p.